



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

*Physical Education and Sport Journal*

[v. 17 | n. 2 | p. 101-110 | 2019]

RECEBIDO: 30-08-2019

APROVADO: 05-09-2019

ARTIGO DE REVISÃO

## DOSSIÊ PSICOLOGIA DO ESPORTE

### Aspectos psicológicos de árbitros de futebol: revisão sistemática

*Psychological aspects of soccer referee's: systematic review*

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n2.p101>

Whyllerton Mayron da Cruz, Guilherme Guimarães Bevilacqua, Fábio Hech Dominski,  
Rafael Medeiros, Anderson D'Oliveira, Lidia Nunes Nóra de Souza,  
Maryon Gotardo dos Santos, Alexandro Andrade

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

#### RESUMO

**Introdução:** Aspectos psicológicos como a ansiedade, autoestima, autoconfiança e estresse exercem influência sobre o desempenho do árbitro de futebol e são de suma importância na atuação profissional do árbitro, sobretudo pela influência direta na tomada de decisão durante as partidas. **Objetivo:** Analisar os aspectos psicológicos de árbitros de futebol através de uma revisão sistemática da literatura. **Métodos:** Utilizaram-se as recomendações da Declaração PRISMA para condução da revisão sistemática. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science, SCOPUS e SPORTDiscus. Foram considerados para análise somente artigos originais sobre aspectos psicológicos de árbitros de futebol. **Resultados:** Foram selecionados 20 estudos. O primeiro estudo incluído foi publicado no ano de 2006. A maioria dos estudos teve delineamento transversal. Foram investigados 1693 árbitros de futebol no total, sendo 1675 (98,93%) homens e 18 mulheres (1,07%). A tomada de decisão (6 estudos) foi a temática mais investigada nas publicações, seguido pelo Estresse (3), Burnout e Tempo de Reação (2 cada). **Conclusão:** A análise da produção científica sobre os aspectos psicológicos de árbitros de futebol permite-nos concluir que o interesse neste tema de pesquisa é recente. A predominância da investigação dos aspectos psicológicos sobre árbitros homens é expressiva em relação às mulheres. A temática mais investigada foi a relação dos aspectos psicológicos na tomada de decisão dos árbitros de futebol, seguido pelo estresse, burnout e tempo de reação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia do Esporte; Arbitragem; Emoções; Futebol.

#### ABSTRACT

**Background:** Psychological aspects such as anxiety, self-esteem, self-confidence, and stress influence the performance of the soccer referee, directly linked to the professional performance of the referee, especially by the direct influence on decision making during matches. **Objective:** To analyze psychological aspects of soccer referee's through a systematic review. **Methods:** PRISMA recommendations were applied to this systematic review. Electronic search was performed in the databases PubMed, Web of Science, SCOPUS, and SPORTDiscus. Only original articles on psychological aspects of soccer referees were considered for analysis. **Results:** Twenty studies were selected. The first publication occurred in 2006. Most studies had a cross-sectional design. A total of 1693 soccer referees were investigated, 1675 (98.93%) men and 18 women (1.07%). Decision making was the theme most investigated in the studies (6 studies), followed by stress (3), burnout and reaction time (2 each). **Conclusion:** The analysis of the scientific production on the psychological aspects of soccer referees allows us to conclude that the interest in this research theme is recent. The predominance of the investigation of psychological aspects about male referees is expressive in relation to women. The most investigated theme was the relationship of psychological aspects in the decision making of soccer referees, followed by stress, burnout and reaction time.

**KEYWORDS:** Sport Psychology; Arbitration; Emotions; Soccer.

## INTRODUÇÃO

O futebol, o esporte mais popular no mundo (GIULIANOTTI, 2012), é regido por dezessete regras que precisam ser cumpridas por todos os envolvidos em uma partida. Em um jogo em seu modo formal, independentemente do nível de disputa, diversos fatores além dos 22 jogadores em campo e a bola, como jogadores reservas, comissão técnica, torcedores, devem seguir as orientações e protocolos e o que determina o árbitro (GAOUA, 2017). A arbitragem é tema recorrente no universo esportivo, devido a tomadas de decisões muitas vezes equivocadas, gerando polêmicas sobre sua real capacidade de comandar e cumprir o regimento deste esporte (HLASNY; KOLARIC, 2015; SAMUEL, 2015).

O árbitro tem a responsabilidade de aplicar as regras do jogo e seu papel tem recebido cada vez mais atenção na literatura, com o reconhecimento de ser uma função complexa (PINA et al., 2018). Para evitar erros, seu posicionamento em campo é fundamental na condição de visualizar os jogadores e suas ações, a fim de tomar a decisão mais adequada possível (GAOUA, 2017).

Com a evolução do futebol nos domínios físicos e complexidade cada vez maior das táticas de jogo, as exigências estão sendo feitas aos árbitros quanto ao seu desempenho, que por muitas vezes podem determinar o resultado final de uma partida (SAMUEL et al., 2015). No futebol, as demandas fisiológicas do árbitro são semelhantes às de um jogador de meio-campo. Segundo Gomez-Carmona e Pino-Ortega (2016), a preparação física é condição essencial para acompanhar as ações o mais próximo da bola possível, de modo a colocar o árbitro em melhores condições para o cumprimento das regras. O árbitro mal preparado fisicamente, aumenta consideravelmente as chances de ter dificuldades em estar próximo às jogadas e aliado à fadiga promovida pelo jogo, pode prejudicar sua capacidade de interpretar uma agressão, simulação, e se a punição deve ser advertida com cartão amarelo ou vermelho (TAYLOR et al., 2014).

Além das capacidades físicas e fisiológicas, no futebol de alto rendimento os fatores psicológicos têm importância no desempenho dos árbitros (CRUZ et al., 2018). Desse modo, pesquisadores tem investigado a ansiedade (JOHANSEN; HAUGEN, 2013), estados de humor (RIBEIRO et al., 2012), *burnout* (PEDROSA; GARCIA-CUETO, 2016), estresse (MATHERS, BRODIE, 2011), valorização dos árbitros por méritos (SEYDI; HAKAN; HANDI, 2013), paixão (PHILIPPE et al., 2009), e satisfação (CAN et al., 2014), como aspectos decisivos no desempenho dos mesmos em uma partida (BEDIOU et al., 2011). Segundo Silva et al. (2013), o comportamento do árbitro pode influenciar de que forma irá conduzir uma partida, no desempenho dos atletas e comissão técnica das equipes. Além disso, cada decisão pode influenciar de forma positiva ou negativamente os torcedores dos clubes (BRANDÃO et al., 2014). É reconhecida a importância do equilíbrio em relação aos aspectos técnicos, físicos e psicológicos para aplicação de regras em momentos importantes dentro do jogo, sob pressão de atletas, comissão técnica, torcedores e imprensa esportiva (RIBEIRO et al., 2012).

Aspectos psicológicos como a ansiedade, autoestima, autoconfiança e estresse sobre o desempenho do árbitro de futebol são de suma importância na atuação profissional do árbitro, sobretudo pela influência direta na tomada de decisão durante as partidas (LANE et al., 2006). A tomada de decisão desperta interesse de pesquisadores devido a influenciar o cumprimento das regras do jogo (PARADIS; LARKIN; O'CONNOR, 2015).

A literatura apresenta revisões avaliando a produção científica sobre arbitragem no futebol e mais recentemente a respeito dos árbitros de vídeo (PINA et al., 2018; KITTEL et al., 2019). Não foram observadas revisões sistemáticas da literatura acerca dos aspectos psicológicos de árbitros de futebol. Desse modo, o conhecimento de quais são as temáticas predominantes na pesquisa em psicologia do esporte relacionada a arbitragem no futebol, auxilia no entendimento da influência dos aspectos psicológicos sobre o desempenho dos árbitros de futebol, além de promover maior compreensão da produção científica sobre o tema, possibilita apontamento de lacunas de conhecimento, bem como possibilidades de investigações futuras, contribuindo para o avanço científico na área. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar os aspectos psicológicos de árbitros de futebol através de uma revisão sistemática da literatura.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura que seguiu os critérios recomendados pela Declaração PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (MOHER et al. 2015). A busca pelos estudos foi realizada nas bases de dados eletrônicas relacionadas às Ciências do Esporte: PubMed (National Library of Medicine and National Institutes of Health), Web of Science (Coleção Principal – Thomson Reuters Scientific), SCOPUS (Elsevier) e SPORTDiscus via EBSCO. A busca dos estudos ocorreu no mês de março de 2018 e foi encerrada no dia 14 de março de 2018. Definiu-se a base de dados Web of Science como prioritária na decisão de artigos duplicados e foi realizada na Principal Coleção.

Foram considerados para análise somente artigos originais sobre aspectos psicológicos de árbitros de futebol (Quadro 1). Foram considerados para análise estudos com os seguintes temas relacionados à psicologia do esporte:

Agressividade, Ansiedade, Atenção, Ativação, Autoconfiança, Autodeterminação, Autoeficácia, Autoestima, *Burnout*, Coesão, Cognição, Concentração, Cooperação, Coping, Depressão, Emoções, Estresse, Feedback, Flow-feeling, Humor, Imagem Corporal, Liderança, Mentalização, Motivação, Percepção de Competência, Perfeccionismo, Personalidade, Saúde Mental, Tempo de Reação, Tomada de Decisão, Treinamento Mental e Visualização.

**Quadro 1.** Estratégia completa da busca nas bases de dados eletrônicas.

Termos	Descritores
#1 Árbitro	Referee* OR arbitration*
#2 Futebol	Soccer
#3 Aspectos Psicológicos	Affect OR emotional OR vigor OR confusion OR mental confusion OR fatigue OR tension OR depression OR anger OR mood OR mood disorder
Combinação	#1 AND #2 AND #3

Foram incluídos estudos com abordagem quantitativa e qualitativa, com resumos e textos completos disponíveis na íntegra pelo meio on-line até o dia 14 de março de 2018, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Não foi estabelecido limite temporal. Foram excluídos artigos de revisão, estudos de caso, resumos de congresso, editoriais e cartas. A elegibilidade dos estudos ocorreu através dos critérios PICOS e estão detalhados na Quadro 2.

**Quadro 2.** Critérios de inclusão e exclusão dos estudos selecionados para a revisão.

	Inclusão	Exclusão	
<b>P</b>	Participate	Árbitros de futebol	Não árbitros e árbitros de outros esportes
<b>I</b>	Intervention	Árbitros de futebol	Não árbitros e árbitros de outros esportes
<b>C</b>	Comparison	Com árbitros ativos ou não, variáveis psicológicas.	-
<b>O</b>	Outcome	Informações gerais referentes à psicologia para árbitros de futebol.	-
<b>S</b>	Study	Estudos Descritivos, Observacionais, Experimentais.	Artigos de revisão, resumos e anais de congresso.

Uma busca manual foi realizada nas listas de referências dos estudos selecionados, a fim de selecionar estudos relevantes. A seleção dos estudos foi realizada por dois revisores (RM, GGB), de forma independente e um terceiro (FHD) poderia intervir, em caso de discordância. Iniciou-se excluindo os duplicados, em seguida através da análise dos títulos dos artigos identificados por meio da estratégia de busca, seguido pela análise dos resumos e posteriormente foi realizada a análise do texto na íntegra dos artigos selecionados nas etapas anteriores. Para análise e discussão dos dados foram extraídos os seguintes dados em relação às publicações: identificação do estudo, ano de publicação, língua de publicação, autores, palavras chave, periódico, amostra, tema, tipo de delineamento, resultados e conclusão dos estudos.

## RESULTADOS

A busca da base de dados resultou em 2.141 registros. Após a exclusão dos duplicados (n= 419) e leitura do título, foram selecionados 183 artigos para leitura do resumo. Nesta etapa foram excluídos outros 120, restando 63 para leitura na íntegra. Por fim, fizeram parte da revisão final 20 estudos (Figura 1).

A Quadro 3 apresenta os autores e ano de publicação, título e periódico dos estudos sobre aspectos psicológicos de árbitros de futebol selecionados para revisão. O primeiro estudo incluído foi publicado no ano de 2006. Os anos de 2014 e 2015 apresentaram o maior número de publicações (5 em cada ano). Dezesete dos 20 estudos foram publicados na língua inglesa, dois em espanhol e um em português. Os estudos selecionados foram publicados em 17 periódicos, sendo que *Journal of Sport Psychology in Action*, *International Journal of Sport and Exercise Psychology* e *Journal of Sports Sciences* foram os que mais publicaram, com 2 estudos cada. Os demais periódicos publicaram 1 estudo cada.

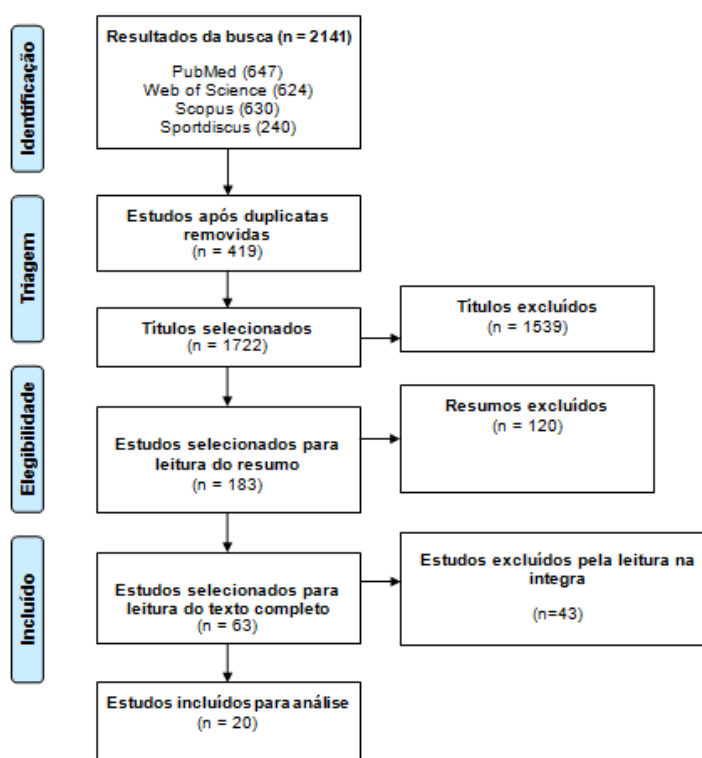


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos.

Em relação ao desenho de estudo foram observados estudos transversais ( $n=12$ ), longitudinais ( $n=5$ ) e experimentais ( $n=3$ ). Foram investigados 1693 árbitros de futebol no total, sendo 1675 (98,93%) homens e 18 mulheres (1,07%). O número de sujeitos investigados nos estudos variou de 1 até 391 árbitros. Apenas os estudos de Philippe et al. (2009) e Johansen e Haugem (2013) pesquisaram árbitros de ambos os sexos, sendo os demais estudos apenas com homens. Os árbitros investigados eram centrais ou assistentes, todos da categoria profissional.

Em relação aos países em que os estudos foram realizados, quatro estudos analisaram árbitros de futebol da Inglaterra (Lane et al., 2006; Slack et al., 2013; Taylor et al., 2014; Hlasny; Kolaric, 2015). Gouttebarger et al. (2017) envolveu 391 árbitros do futebol europeu de países como Bélgica, Finlândia, França, Alemanha, Noruega, Rússia, Escócia e Suécia. Os estudos de Pedrosa e Garcia-Cueto (2016), Carmona e Ortega (2016), envolveram 129 árbitros espanhóis. Árbitros brasileiros foram investigados nos estudos de Ribeiro et al. (2012) e Brandão et al. (2014).

O Quadro 4 apresenta o tema, amostra, resultados e conclusão dos estudos. Os resultados apontam as influências das variáveis psicológicas investigadas, como estresse, humor, ansiedade, *coping*, *burnout*, satisfação e tempo de reação, na tomada de decisão dos árbitros nos jogos e como interfere no seu desempenho cognitivo durante as partidas. O levantamento dos estudos revelou 50 diferentes palavras-chave. As palavras-chaves mais citadas pelos autores foram "Referees" e "Soccer referee" em 6 estudos cada. Observou-se que a tomada de decisão (6 estudos) foi a temática mais investigada nas publicações, seguido pelo Estresse (3), *Burnout* e Tempo de Reação (2 cada). Na figura, o tamanho da fonte indica que mais estudos foram relacionados à temática e a menor fonte um número menor de estudos (Figura 2).

O objetivo do presente estudo foi analisar os aspectos psicológicos de árbitros de futebol através de uma revisão sistemática da literatura. O árbitro de futebol tem função relevante na condução das regras do esporte ao fazer cumpri-las por todos envolvidos. O aumento significativo da intensidade nas ações dos atletas durante as partidas elevou os níveis de exigência quanto às capacidades físicas e psicológicas de árbitros e assistentes, passando a ser objeto de vários estudos (CRUZ et al., 2018).

Apesar de evidências recentes apontarem para uma necessidade cada vez maior quanto a preparação física específica (LIMA et al., 2019; SAMUEL; GALILY; TENENBAUM, 2015), o desempenho do árbitro, assim como de um atleta, pode ser prejudicado quando não há atenção devida aos aspectos psicológicos. Sabe-se da importância histórica do futebol no âmbito esportivo mundial, no entanto o primeiro estudo sobre o tema realizado com poucos árbitros ingleses foi publicado somente em 2006 (LANE et al., 2006). A arbitragem de maneira geral é pouco abordada sob a ótica da psicologia do esporte (JOHANSEN; HAUGEN, 2013). Isso não ocorre exclusivamente com árbitros de futebol,

a necessidade de investigação sobre o tema em diversas modalidades distintas, como a ginástica rítmica, por exemplo, tem demonstrando uma tendência emergente para a compreensão destes fatores, sobretudo quanto aos efeitos que a influência psicológica desempenha nas funções de um árbitro (DEBIEN et al., 2014). Por estar em um ambiente que envolve decisões em curtos períodos de tempo e exigir julgamento rápido e preciso, o árbitro permanece em estado de estresse constante (COSTA et al., 2010), além disso, outras atribuições como o relatório e o preenchimento da súmula do jogo deve ser destacado, pois, obtendo ou não um bom desempenho, esta tarefa deve ser cumprida e obrigatoriamente publicada em até 24 horas após os jogos oficiais.

**Quadro 3.** Estudos selecionados sobre aspectos psicológicos de árbitros de futebol.

Autor (ano)	Título	Periódico
Lane et al. (2006)	Soccer Referee Decision-Making: shall I Blow the Whistle?	Journal of Sports Science e Medicine
Philippe et al. (2009)	Passion in Referees: Examining Their Affective and Cognitive Experiences in Sport Situations	Journal of Sport and Exercise Psychology
Mathers e Brodie (2011)	Elite Refereeing in Professional Soccer: A Case Study of Mental Skills Support.	Journal of Sport Psychology in Action
Ribeiro et al. (2012)	Estados de humor de árbitros de futebol não-profissional	Revista da Educação Física
Johansen e Haugem (2013)	Anxiety level and decision-making among Norwegian top-class soccer referees.	International Journal of Sport and Exercise Psychology
Karakus, Caglayan e Pepe (2011)	Evaluation of the factors that affect performances of active football referees in Turkey	African Journal of Business Management
Slack et al. (2013)	Factors Underpinning Football Officiating Excellence: Perceptions of English Premier League Referees	Journal of Applied Sport Psychology
Brandão et al. (2014)	Psychometric properties of the <i>Burnout</i> Inventory for Referees	Motriz: Revista de Educação Física
Can et al. (2014)	Turkish Adaptation of Soccer Referee Decision Satisfaction Scale (SRDSS).	Procedia – Social and Behavioral Sciences
Larkin et al. (2014)	Assessment of decision-making performance and in-game physical exertion of Australian football umpires.	Journal of Sports Sciences
Rudzitis, Kalejs e Licis (2014)	Model characterizing sports game referees.	SHS Web of Conferences
Taylor et al. (2014)	Exposure to hot and cold environmental conditions does not affect the decision making ability of soccer referees following an intermittent sprint protocol	Frontiers in Physiology
Hlasny e Kolaric (2015)	Catch Me If You Can: Referee–Team Relationships and Disciplinary Cautions in Football	Journal of Sports Economics
Paradis, Larkin e O’connor (2015)	The effects of physical exertion on decision-making performance of Australian football umpires.	Journal of Sports Sciences
Pedrosa e Garcia-Cueto (2015)	Aspectos psicológicos en árbitros de élite: ¿afecta el salario a su bienestar emocional?	Revista de Psicología del Deporte
Samuel (2015)	A Psychological Preparation Framework for Elite Soccer Referees: A Practitioner’s Perspective	Journal of Sport Psychology in Action
Samuel, Galily e Tenenbaum (2015)	Who are you, ref? Defining the soccer referee's career using a change-based perspective	International Journal of Sport and Exercise Psychology
Carmona e Ortega (2016)	Kinematic and physiological analysis of the performance of the referee football and its relationship with decision making	Journal of Human Sport and Exercise
Pedrosa e Garcia-Cueto (2016)	Síndrome de <i>Burnout</i> en Árbitros de Élite: La Liga de Fútbol Profesional Española (LFP) a Estudio.	Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica
Goutteborge et al. (2017)	Symptoms of common mental disorders among professional football referees: a one-season prospective study across Europe	The Physician and Sports Medicine

Embora tenha aumentado a quantidade de publicações provenientes de instituições de diversos países, há um predomínio de pesquisas realizadas em países europeus onde foram verificados os fatores psicológicos dos árbitros a partir de diversificadas abordagens metodológicas (LANE et al., 2006; PHILLIPPE et al., 2009; MATHERS; BRODIE, 2011; JOHANSEN; HAUGEM, 2013; SLACK et al., 2013; HLASNY; KOLARIC, 2015). Estas pesquisas, em sua maioria com delineamento transversal, demonstram que a profissionalização e medidas de apoio à equipe de arbitragem faz-se necessárias visando à máxima eficiência e imparcialidade no cumprimento das regras durante as partidas (GOUTTEBARGE et al., 2017).



#### Quadro 4. Autor e ano, tema, amostra, resultados e conclusão dos estudos selecionados.

Autor (ano)	Tema	Amostra	Resultados	Conclusão
Lane et al. (2006)	Tomada de decisão	5 árbitros ingleses do sexo masculino.	Os achados no presente estudo indicam treze temas com seis deles relatados por todos os árbitros, fatores quanto as dificuldades e estratégias de enfrentamento consistentes para utilizar no futebol profissional.	Três temas (precisão-erro, regulamentos e profissionalismo) são centrais para o raciocínio dos árbitros, e esses temas formam um tema de ordem superior, rotulado de tomada de decisão ideal.
Philippe et al. (2009)	Tomada de decisão	Estudo com 90 árbitros franceses de futebol, sendo (82 homens e 8 mulheres).	O primeiro estudo revelou que paixão harmoniosa está associada a emoções positivas e paixão obsessiva está associada a emoções negativas durante os jogos. A paixão harmoniosa está associada negativamente ao funcionamento afetivo e cognitivo mal adaptado, enquanto a paixão obsessiva está positivamente associada ao funcionamento mal adaptativo, incluindo tomada de decisão deficiente.	Portanto, uma paixão obsessiva para arbitragem parece levar a um desempenho mais baixo em relação à tomada de decisão com parada a paixão harmoniosa de um árbitro.
Mathers, Brodie (2011)	Estresse	Árbitro da Federação escocesa de futebol de 37 anos	O programa de habilidades mentais teve efeito benéfico (autoconfiança), sobre o desempenho do árbitro durante e após período de intervenção.	Habilidades mentais entregue a árbitros de elite parecem coincidir com algumas melhorias no desempenho da arbitragem. Programas bem-sucedidos de instrução de habilidades mentais, são os recursos que podem ser de maior relevância dos profissionais de psicologia esportiva para os árbitros.
Ribeiro et al. (2012)	Humor	25 árbitros brasileiros, 7 centrais e 18 assistentes, todos do sexo masculino.	Árbitros que não ficam doentes apresentaram menor fadiga e tensão, enquanto os com melhor qualidade de sono estiveram menos deprimidos. Árbitros assistentes apresentaram maior tensão e fadiga, e aqueles que já participaram de jogos profissionais, maior vigor. A idade teve relação negativa com a raiva, confusão, tensão e tempo de experiência	O estado de humor em árbitros de futebol em situação pré-competitiva está relacionado à auto avaliação de saúde, sono, função e experiência em arbitragem e idade.
Johansen, Haugem (2013)	Ansiedade	83 árbitros noruegueses, sendo 73 homens e 10 mulheres.	Árbitros da 1ª divisão da Noruega são mais ansiosos comparados aos da 2ª divisão. Árbitros que percebem seu nível de competência fraco ou médio são mais ansiosos.	A maioria dos árbitros relatou que o ruído e a perturbação na arquibancada, a falha na arbitragem e o comportamento agressivo dos jogadores não afetam sua tomada de decisão.
Karakus, Cagliyan, Pepe (2011)	Estresse	108 árbitros da Federação turca, sendo 4 FIFA, 37 nacional, 50 assistentes nacional e 17 assistentes estadual	Os árbitros se sentem perturbados por comentários de ex-árbitros que desistiram de seus empregos e por publicações da mídia, os gerentes de clube devem ser mais cuidadosos com suas declarações na mídia.	Autoridades relacionadas devem estar mais atentas aos rendimentos dos árbitros.
Slack et al. (2013)	Coping	15 árbitros ingleses da Premier League.	Existe uma constelação de fatores multidimensionais dentro das demandas exigidas para os árbitros, a chegarem a excelência no momento da arbitragem.	Está claro que os árbitros da Premier League confiam em atributos de resistência mental para lidar com as muitas demandas neste ambiente de futebol de elite.
Brandão et al. (2014)	Burnout	224 árbitros (64 portugueses e 160 brasileiros, sendo 113 centrais e 111 assistentes)	O <i>Burnout Inventory for Referees (BIR)</i> mostrou ser confiável e válido na avaliação de árbitros com risco elevado de desenvolver a síndrome de <i>burnout</i> .	A versão em português do <i>Burnout Inventory for Referees (BIR)</i> apresenta boas evidências psicométricas (validade e confiabilidade) para a avaliação de árbitros que apresentam risco para o <i>burnout</i> .
Can et al. (2014)	Satisfação	96 árbitros da Federação Turca	A forma turca do Soccer Referees Decision Satisfaction Scale (SRDSS) foi considerada válida para explicar os níveis de satisfação nas decisões dos árbitros de futebol na Turquia. Apresentando um alfa de Cronbach de 0,85.	O Soccer Referees Decision Satisfaction Scale (SRDSS) validado para árbitros turcos é eficiente, isto é, apresenta boas evidências de validade psicométricas, na determinação dos níveis de satisfação das decisões deste público.
Larkin et al. (2014)	Tomada de Decisão	15 árbitros de futebol na Austrália	Não houve correlações significativas entre o esforço físico em um trimestre específico e o desempenho da tomada de decisão no mesmo trimestre ou em qualquer outro trimestre. Sugerindo que, não existe um elo entre o esforço físico no jogo e o desempenho na tomada de decisão.	São necessários novos estudos que explorem a relação entre o esforço físico e o desempenho de tomada de decisão, a fim de aperfeiçoar os programas de treinamento de árbitros de futebol australiano.

Quadro 4. Autor e ano, tema, amostra, resultados e conclusão dos estudos selecionados (Cont.)

Autor (ano)	Tema	Amostra	Resultados	Conclusão
Rudzitis, Kalejs, Liciš (2014)	Tempo de reação	18 árbitros da Letônia de nível internacional	7 fatores de maior valor foram interpretados: tempo de reação e escolha 30,31%; funcional estado do corpo 17,92%; qualidade das decisões tomadas 15,40%; tempo de reação simples 9,02%; coeficiente QI 7,20%; preparação psicológica 5,01%; capacidade de concentração 4,80%. A rapidez e a qualidade de decisão tomada foram as mais importantes habilidades para árbitros com qualidade.	O desenvolvimento de componentes físicos e psicológicos, é de grande relevância para preparação bem-sucedida de árbitros de jogos esportivos.
Taylor et al. (2014)	Estresse	13 árbitros ingleses fisicamente ativos	Não houve diferença significativa entre as condições climáticas de frio e calor na capacidade de tomada de decisão dos investigados.	A falta de diferença observada entre as condições climáticas e a capacidade de decisão pode ser devido ao protocolo de exercícios utilizado, pois este pode não ter provocado uma sobrecarga interna específica do esporte (futebol), adequada e válida, para alterar o funcionamento cognitivo.
Hlasny e Kolaric (2015)	Tempo de reação	Árbitros de futebol 1°, 2° e 3° divisão inglesa.	Interações entre árbitros e equipes afetam os cuidados disciplinares na 2° e 3° divisão inglesa de futebol. Na 1° divisão é menos evidente, árbitros mais experientes tem melhor percepção de lidar com as equipes.	Independente das características das equipes e dos árbitros e da influência e efeitos da torcida, o comportamento do árbitro pode se desenvolver pela proximidade e exposição a equipes específicas, reduzindo sua imparcialidade durante os jogos.
Paradis, Larkin e O' Connor (2015)	Tomada de Decisão	18 árbitros do futebol Australiano	Não houve correlação significativa entre o desempenho da tomada de decisão e os tempos de execução para qualquer nível de habilidade. Sugerindo que o desempenho da tomada de decisão não pode ser afetado pelo esforço físico.	Sugere-se que os treinadores de árbitros de futebol, em vez de se concentrar somente na capacidade de decisão, como é habitual, estimulem o envolvimento da aptidão física.
Pedrosa, García-Cueto (2015)	Bem-estar	300 árbitros espanhóis de três esportes diferentes: futebol, canoagem e natação.	As mulheres tendem a revelar uma maior sintomatologia relacionada com alterações emocionais. Verificam-se diferenças significativas no <i>Burnout</i> , apoio social percebido, autoavaliação profissional e confronto em situações competitivas em função da modalidade dirigida, sendo os árbitros de futebol os que apresentam melhores pontuações nos quatro fatores avaliados.	Embora o salário tenha um efeito sobre a auto avaliação profissional, este não é um fator determinante de bem-estar psicológico.
Samuel (2015)	Tomada de Decisão	8 Árbitros de futebol de elite	Todos os oito árbitros mostraram progresso: um foi promovido à primeira divisão, três receberam aprovação da FIFA e um foi promovido à primeira categoria da UEFA. Os outros três árbitros progrediram localmente, na primeira divisão.	O protocolo de intervenção comprovou sua utilidade de maneira subjetiva. No entanto, é necessária uma avaliação mais científica de sua eficácia.
Samuel, Gailly, Tenenbaum (2015)	Percepção, Mudança de Comportamento	154 árbitros da associação israelense de futebol	Os eventos de mudança variaram nas taxas de frequência em função do nível profissional e do papel dos árbitros. Os resultados indicam que a carreira do árbitro de futebol é percebida como dinâmica e compreendeu vários tipos de eventos de mudança que requerem consideração e treinamento.	Os profissionais devem educar os árbitros em relação aos possíveis eventos de mudança, fornecendo-lhes apoio adequado e facilitando as decisões tomadas em seus processos de mudança.
Carmona e Ortega (2016)	Tomada de Decisão	6 árbitros espanhóis, sendo 1 central e 5 assistentes	Árbitros centrais e assistentes devem treinar de forma independente e os árbitros devem corrigir os movimentos em campo, concentração e situações de trabalho em que sua frequência cardíaca máxima está acima de 85% para melhorar sua chance de sucesso.	Estudos futuros devem prosseguir com esta investigação com um número maior de participantes e maior número de jogos para generalizar os resultados e melhorar sua qualidade.
Pedrosa, García-Cueto (2016)	<i>Burnout</i>	123 árbitros da 1° e 2° divisão da Liga Espanhola de Futebol Profissional	Mostra a prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> em 2,44% dos árbitros. Há uma tendência de árbitros principais da 1ª divisão e mais experientes apresentarem maior risco de desenvolver o <i>Burnout</i> .	Existe um instrumento válido e confiável que permite avaliar a síndrome de <i>Burnout</i> em árbitros de elite; são fornecidas escalas adaptadas a este grupo, permitindo detectar os profissionais em risco; confirma-se a relação entre <i>Burnout</i> e estresse, ansiedade e apoio social.



**Figura 2.** Temas da Psicologia do Esporte investigados nas publicações com árbitros de futebol.

Os diversos temas investigados pelos pesquisadores mostram interesse sobre a psicologia aplicada aos árbitros de futebol a partir de diferentes temáticas (MATHERS, BRODIE, 2011; TAYLOR et al., 2014; CAN et al. 2014). O estudo da tomada de decisão e do estresse em árbitros indica que estes fatores parecem influenciar diretamente no desempenho nas ações nos jogos. Slack et al. (2013) destacam que árbitros de futebol devem possuir habilidades mentais para tomar decisões corretas, além disso devem desenvolver técnicas de gerenciamento de estresse e enfrentamento, sendo importantes estratégias com efeito na otimização da performance e minimizar os eventuais efeitos nocivos acarretados a arbitragem. Vários são os sintomas de transtornos mentais comuns entre os árbitros de futebol profissional, destacam-se o sofrimento, a ansiedade e depressão, os distúrbios do sono, os distúrbios alimentares e abuso de álcool, estes fatores influenciam negativamente os desempenhos da arbitragem (GOUTTEBARGE et al., 2017).

Mesmo assim, e independentemente da preparação, os erros interpretativos podem ocorrer em quase todas as partidas de futebol (WEBB, 2017). Outros temas investigados como a ansiedade (JOHANSEN; HAUGEN, 2013), os estados de humor (RIBEIRO et al., 2012) e o *burnout* (PEDROSA; GARCIA-CUETO, 2016) parecem influenciar os desempenhos de árbitros. O desenvolvimento de medidas específicas de apoio aos árbitros é debatido constantemente, nesse sentido a Federação Internacional de Futebol (FIFA), já na última COPA do Mundo, disputada na Rússia em 2018, implantou o *Video Assistant Referee* – VAR, visando diminuir a incerteza nas marcações e contribuir para melhores tomadas de decisões ao minimizar os erros (PINA et al., 2018; KITTEL et al., 2019).

O perfil das amostras de árbitros investigados merece atenção em nosso estudo, a literatura encontrada evidencia a heterogeneidade das amostras de árbitros pesquisados, em relação aos fatores como nível de experiência e profissionalização (GOUTTEBARGE et al. 2017; PEDROSA; GARCIA-CUETO, 2016; SAMUEL, 2015). Sugerem-se investigações futuras que classifiquem árbitros de acordo com o nível da competição em trabalhos futuros, árbitros FIFA e de ligas Nacionais e/ou Regionais. Além disso, as mulheres representaram apenas 1% dos árbitros investigados, o que corrobora com a marginalização dessa população descrita por Reid e Dallare (2019). Juntamente com o crescimento observado do futebol feminino, visto pela última Copa do Mundo em 2019 na França com a participação efetiva de árbitras nas partidas, torna-se urgente a investigação sobre as árbitras no futebol.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica sobre os aspectos psicológicos de árbitros de futebol permite-nos concluir que o interesse neste tema de pesquisa é recente. A predominância da investigação dos aspectos psicológicos sobre árbitros homens é expressiva em relação às mulheres. Além disso, a maioria dos estudos possui delineamento transversal. A temática mais investigada foi a relação dos aspectos psicológicos na tomada de decisão dos árbitros de futebol, seguido pelo estresse, *burnout* e tempo de reação.

O árbitro de futebol de elite deve ser considerado um atleta de alto rendimento, devido à complexidade da sua preparação física e psicológica. Sugere-se o desenvolvimento de protocolos de intervenção e técnicas de treinamento mental, além da validação de novos instrumentos para esta população, a fim de oferecer um acompanhamento/suporte psicológico mais adequado para os árbitros de futebol.

## REFERÊNCIAS

- BEDIOU, B.; MOHRI, C.; LACK, J.; SANDER, D. Effects of outcomes and random arbitration on emotions in a competitive gambling task. *Frontiers in Psychology*, Geneva, v. 4, n. 2, p. 1-10, 2011.
- BRANDÃO, M. R. F.; SERPA, S.; ROSADO, A.; WEINBERG, R. Psychometric properties of the burnout inventory for referees. *Motriz*, Rio Claro, v. 20, n. 4, p. 374-83, 2014.



- CAN, Y.; BAYANSALDUZ, M. SOYER, F.; PACALI, S. Turkish adaptation of soccer referee decision satisfaction scale (SRDSS). **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, London, v. 152, n. 7, p. 756-60, 2014.
- CARMONA, C. D. G.; ORTEGA, J. P. Kinematic and physiological analysis of the performance of the referee football and its relationship with decision making. **Journal of Human Sport and Exercise**, Champaign, v. 11, n. 4, p. 397-414, 2016.
- CRUZ, G. P. R.; MACHADO, A. A.; TERTULIANO, I. W.; DE OLIVEIRA SOUSA, V. O árbitro de futebol e a importância dos aspectos psicológicos: olhares da psicologia do esporte. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 269-79, 2018.
- DEBIEN, P. B.; NOCE, F.; DEBIEN, J. B. P.; COSTA, V. T. O estresse na arbitragem de ginástica rítmica: uma revisão sistemática. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 25, n. 3, p. 489-500, 2014.
- GAOUA, N. Perception, action, and cognition of football referees in extreme temperatures: impact on decision performance. **Frontiers In Psychology**, London, v. 8, n. 1, p. 1-7, 2017.
- GIULIANOTTI, R. **Football**. London: John Wiley & Sons, Ltd. 2012.
- GOUTTEBARGE, V.; ; JOHNSON, U.; ROCHCONGAR; ROSIER, P.; KEKHOFFS, G. Symptoms of common mental disorders among professional football referees: a one-season prospective study across europe. **The Physician and Sportsmedicine**, Minneapolis, v. 45, n. 1, p. 11-6, 2017.
- HLASNY, V.; KOLARIC, S. Catch me if you can: referee-team relationships and disciplinary cautions in football. **Journal of Sports Economics**, Washington, v. 18, n. 6, p. 560-91, 2015.
- JOHANSEN, B. T.; HAUGEN, T. Anxiety level and decision-making among Norwegian top-class soccer referees. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, Kristiansand, v. 11, n. 2. p. 1-14, 2013.
- KARAKUS, S.; CAGLAYAN, H. S.; PEPE, H. Evaluation of the factors that affect performances of active football referees in Turkey. **African Journal of Business Management**, Kütahya, v. 5, n. 20, p. 8215-23, 2011.
- KITTEL, A.; LARKIN, P.; ELSWORTHY, N.; SPITTLE, M. Video-based testing in sporting officials: a systematic review. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 43, n. 1, p. 261-270, 2019.
- LANE, A. M.; NEVIL, A. M.; AHMAD, N. S.; BALMER, N. Soccer referee decision-making: 'shall i blow the whistle?' **Journal of Sports Science and Medicine**, Wolverhampton, v. 5, n. 2, p. 243-53, 2006.
- LARKIN, P.; MESAGNO, C.; O'BRIEM, B.; BERRY, J. Assessment of decision-making performance and in-game physical exertion of Australian football umpires. **Journal of Sports Sciences**, London, v. 35, n. 15, p. 1-8, 2014.
- MATHERS, J. F.; BRODIE, K. Elite refereeing in professional soccer: a case study of mental skills support. **Journal of Sport Psychology in Action**, London, v. 2, n. 3, p. 171-82, 2011.
- PARADIS, K. The effects of physical exertion on decision-making performance of Australian football umpires. **Journal of Sports Sciences**, Sydney, v. 34, n. 16, p. 1535-41, 2015.
- PEDROSA, I.; GARCÍA-CUETO, E. Aspectos psicológicos en árbitros de élite: afecta el salario a subienestar emocional. **Revista de Psicología del Deporte**, Barcelona, v. 24, n. 2, p. 241-8, 2015.
- PEDROSA, I.; GARCIA-CUETO, E. Síndrome de burnout en árbitros de élite: la liga de fútbol profesional española (LFP) a Estudio. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica**, Buenos Aires, v. 2, n. 42, p. 59-68, 2016.
- PHILIPPE, F. L.; VALLERAND, R. J.; ANDRIANARISOA, J.; BRUNEL, P. Passion in referees: examining their affective and cognitive experiences in sport situations. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 31, n. 1, p. 77-96, 2009.
- PINA, J. A.; PASSOS, A.; ARAUJO, D.; MAYNARD, M. T. Football refereeing: An integrative review. **Psychology of Sport and Exercise**, cidade, v. 35, n. 1, p. 10-26, 2018.
- REID, K.; DALLAIRE, C. "Because there are so few of us": the marginalization of female soccer referees in Ontario, Canada. **Women in Sport and Physical Activity Journal**, Raleigh, v. 27, n. 1, p. 12-20, 2019.
- RIBEIRO, H. N.; FERNANDES, A. R. R.; VIANA, M. S.; ANDRADE; A. Estados de humor de árbitros de futebol não-profissional. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 23, n. 4, p. 575-83, 2012.
- RUDZITIS, A.; KALEJS, O.; LICIS, R. Model characterizing sports game referees. **SHS Web of Conferences**, Les Ulis, v. 10, n. 39, p. 1-9, 2014.
- SAMUEL, R. D. A psychological preparation framework for elite soccer referees: a practitioner's perspective. **Journal of Sport Psychology in Action**, London, v. 6, n. 3, p. 170-87, 2015.
- SAMUEL, R. D.; GALILY, Y.; TENENBAUM, G. Who are you, Ref? Defining the soccer referee's career using a

change-based perspective. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, Champaign, v. 15, n. 2, p. 118-30, 2015.

SARMENTO, H. M.; MARQUES, A.; PEREIRA, A. Representações, estímulos e constrangimentos do árbitro de futebol de 11. **Motricidade**, Santa Maria da Feira, v. 11, n. 4, p. 15-25, 2016.

SLACK, L. A. Factors underpinning football officiating excellence: perceptions of english premier league referees. **Journal of Applied Sport Psychology**, Oxford, v. 23, n. 3, p. 298-315, 2013.

TAYLOR, L.; FITCH, N.; CASTLE, N.; WATKINS, S.; ALDOUS, J.; SCULTHORPE, N.; MIDGELY, A.; BREWER, J.; MAUGER, A. Exposure to hot and cold environmental conditions does not affect the decision making ability of soccer referees following an intermittent sprint protocol. **Frontiers In Physiology**, Bedford, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2014.

WEBB, T. **Elite soccer referees**: officiating in the premier league, la ligand seire A. New York: Routledge, 2017.

---

Autor correspondente: **Fábio Hech Dominski**

E-mail: [fabiohdominski@hotmail.com](mailto:fabiohdominski@hotmail.com)

Recebido: **30 de agosto de 2019.**

Aceito: **05 de setembro de 2019.**

\* \* \* \* \*